

FOZ DO IGUAÇU, PR, 27 DE SETEMBRO DE 1997

*Meu caro amigo, Presidente da República do Paraguai, Juan Carlos Wasmosy; Governador Jaime Lerner e Dona Fany; Senhores Ministros de Estado que me acompanham; Senhor Presidente do Comitê dos Jogos Mundiais da Natureza, José Carlos Gomes de Carvalho; Senhor Prefeito de Foz do Iguaçu; Senhores Atletas; Senhoras e Senhores,*

Idéia melhor não poderia ter tido o Governador Jaime Lerner, do que essa de lançar os Jogos da Natureza. E apoio mais espontâneo não poderia ter havido, do que aquele que foi encontrado aqui, no Estado do Paraná.

Ele próprio já disse: a festa está cheia de simbolismo. Quantos países do mundo poderia, em conjunto – Paraguai, Brasil e Argentina – oferecer este panorama? Talvez um ou outro país encontre algo que possa tentar ombrear-se a esta paisagem, mas nenhum teria a graça que a natureza nos deu, de poder dizer que esta paisagem é nossa, nossa, do Mercosul. O Uruguai, onde as águas do Paraná vão ser despejadas, perceberá que, ao falar dos três países, falamos dele também. Isso é pleno de significado.

E, mais ainda, o fato de que aqui, como disse o Governador Lerner, o ser humano vai exercitar essa capacidade, que só o homem tem, de tentar ir mais além, de transcender, ainda que seja uma transcendência no limite da natureza, é também muito significativo.

Porque nós vivemos um momento, nos nossos países – e no Brasil em particular – em que todos precisamos tentar ir além dos nossos limites, para a construção de um futuro melhor.

Aqui, esses atletas – mais de 800, só para começar – de 55 países, estão fazendo aquilo que cada um de nós deve fazer, cada um no nosso âmbito. E, Deus me livre de eu ousar imaginar que ia fazer canoagem aqui, no meio dessas corredeiras. Mas, cada um, dentro dos nossos critérios, se for o caso, nas nossas fábricas, o trabalhador, onde seja, na escola, deve fazer o mesmo esforço de ir ao máximo do que pode.

Tentar chegar a superar-se a si mesmo, numa competição sadia, diante da natureza e, mais ainda, respeitando-a, não há nada mais simbólico para o mundo do que esse fato.

Um fato que respira, transcende paz e amor. Paz e amor, porque a competição não se faz com o ânimo da guerra, ela se faz com o ânimo de motivar o próximo. Mas, quem sabe, no ano seguinte, seria possível uma nova marca. E sabe Deus se essa marca será mantida por quem a realizou, ou o bastão terá que ser passado a outrem. Mas, então, se passará com a consciência plena de que, no conjunto, estamos fazendo a humanidade progredir. Portanto, não há nada mais expressivo do que isso.

De alguma forma, a água que aqui está e que corre abundantemente é símbolo, em todas as mitologias e em todas as culturas, da prosperidade, é símbolo da abundância. Paz, competição fraterna, vontade de superar, irmandades de países, com a simbologia da água, isso é tudo o que a humanidade pode desejar.

E o Presidente do Brasil só pode agradecer. Agradecer à natureza, pelo espetáculo, ao governo do Paraná, ao Comitê Olímpico, aos que se dedicaram: trabalhadores, funcionários, mídia, atletas que aqui estão, junto conosco, permitindo fazer com que nós celebremos, de alguma forma, uma homenagem. E isso falo ao Ministro Krause, como falo ao Ministro Pelé. Ao Ministro Pelé, que é símbolo da superação de si mes-

mo. Ao Ministro Krause, que se dedica, como todos nós, hoje em dia, à questão do meio ambiente. Agradecer também pelo fato de que nós estamos celebrando este momento de vontade coletiva, de superação dos nossos limites, dentro do respeito a tudo que de melhor o homem tem à sua disposição.

Muitíssimo obrigado a todos, a todos mesmo.

